






uma pessoa boa pode, portanto, encontrar Cristo em seu "homem interno", conforme o expressa São Paulo (*Efésios*, III, 16, 17), seja judeu, muçulmano, hindu ou cristão. Kenneth Mackenzie era de opinião que a palavra *Chrēstos* era sinônimo de *Soter*, "nome destinado às divindades, grandes reis e heróis", e cujo significado é "Salvador", e estava certo, pois, segundo acrescenta o citado autor, "tal termo foi aplicado de modo redundante a Jesus Cristo, cujo nome *Jesus* ou *Joshua* tem idêntico significado. A denominação de Jesus, na realidade, é antes um título honorífico do que um nome, pois o verdadeiro nome de *Soter* do Cristianismo é *Emmanuel* ou 'Deus conosco' (*Mateus*, I, 23)... Em todas as nações, as grandes divindades, que são representadas como expiatórias ou que se tenham sacrificado, foram designadas com o mesmo título". (*R. M. Cyclop.*) O *Asklepios* (ou Esculápio) dos gregos tinha o título de *Soter*.

Cronos (Chronos) (Gr.) – O Tempo. Nome grego de Saturno, em honra do qual os ródios e alguns gregos celebravam, todos os anos, algumas festas chamadas de *Chronia*. Era um dos maiores deuses e os cartagineses tinham-lhe um tal respeito que não se atreviam a pronunciar seu nome e chamavam-no "o Ancião".

Cruz – Mariette Bey demonstrou a antiguidade da Cruz no Egito, provando que, em todos os sepulcros primitivos, "o plano da peça tem a forma de uma cruz". É símbolo da fraternidade das raças e homens, e colocavam-na sobre o peito dos cadáveres, no Egito, como atualmente a colocam sobre os corpos dos defuntos cristãos e, em sua forma *svástika* (*croix cramponnée*), sobre o coração dos Budas e Adeptos budistas. (Ver *Cruz do Calvário*.) [Na Ciência Hermética, a cruz é, como entre os egípcios, o símbolo dos quatro elementos. E é, como a pedra filosofal, composta da mais pura substância dos elementos grosseiros, isto é, da própria substância dos elementos. Dizem: *In cruce salus*, a salvação está na cruz; por semelhança, a salvação de nossas almas resgatadas pelo sangue de Jesus Cristo preso à madeira da cruz.]

Cruz ansata (Lat.) – É a cruz com asa , enquanto a *Tau* tem esta forma , e a mais antiga cruz egípcia, ou seja, *Tat*, era assim: . A cruz *ansata* era símbolo da imortalidade, porém a cruz *Tat* era símbolo do Espírito-Matéria e tinha o significado de um emblema sexual. A cruz *ansata* foi o primeiro símbolo da Maçonaria egípcia, instituída pelo Conde de Cagliostro e os maçons, certamente, devem ter esquecido qual o significado primitivo de seus símbolos mais elevados, quando algumas de suas autoridades insistem ainda em que a cruz *ansata* é apenas uma combinação do *cteis* (*yoni* – órgão sexual feminino) e do *phallus* (*lingam*). Não é nada disso. A asa ou *ansa* tem um duplo significado, porém nunca um significado fálico. Como um dos atributos de Ísis, era o círculo do mundo; como símbolo da lei sobre o peito de uma múmia, era o da imortalidade, de uma eternidade sem princípio nem fim, a que desce sobre o plano da natureza material e o ultrapassa, a linha horizontal feminina sobrepunhando a linha vertical feminina; o princípio fecundante masculino da Natureza ou Espírito. Sem asa, a cruz *ansata* converte-se em *Tau* , que, por si só, é um símbolo andrógino, e vem a ser puramente fálico ou sexual apenas quando toma a forma de

Cruz do Calvário – Esta forma de cruz não data do Cristianismo. Era conhecida e utilizada para fins místicos milhares de anos antes de nossa era. Figurava indispensavelmente em vários rituais do Egito e Grécia, Babilônia, Índia, México, Peru e China. É um símbolo cósmico tanto quanto fisiológico (fálico), que existia em todas as nações "pãs", como atesta Tertuliano. "Em que se diferencia a Minerva ateniense do corpo de uma cruz?", pergunta o citado autor. "A origem de vossos deuses deriva de figuras moldadas em uma cruz. Todas aquelas fileiras de imagens de vossos estandartes são os acessórios de cruces; aquelas tapeçarias de vossas bandeiras são as roupagens das cruces." E o fogoso campeão estava certo. O *Tau* ou  é a mais antiga de todas as formas e

a cruz ou *Tat* (ver) é igualmente antiga. A cruz *ansata*, ou seja, a cruz com asa, encontra-se nas mãos de quase todos os deuses, incluindo Baal e a Astarté fenícia. A cruz *cramponnée* é a *svástika* hindu. Foi exumada dos mais profundos cimentos do antigo local de Tróia e aparece em restos etruscos e caldeus da Antiguidade. Segundo manifesta a Sr^{ta} Jamieson: "O *ankh* do Egito era a muleta de Santo Antônio e a cruz de São Felipe. O lábaro de Constantino... era muito tempo antes um emblema na Etrúria. Osfrís tinha o lábaro por distintivo; Hórus aparece, algumas vezes, com a grande cruz latina. A cruz pastoral grega é egípcia. Foi qualificada pelos Padres da Igreja de 'invenção do Diabo antes de Cristo'. A cruz *ansata* figura nas antigas moedas de Tarso, como figura a cruz de malta sobre o peito de um rei assírio... A cruz do Calvário, tão comum na Europa, encontra-se no peito das múmias. Era suspensa ao redor do colo das serpentes sagradas, no Egito... Há uma pintura onde se vêem tribos asiáticas estrangeiras, que levavam seu tributo ao Egito, com vestes tachadas de cruces, e Sir Gardner Wilkinson assinala a esta pintura uma antiguidade de 1.500 anos a.C.". Finalmente, "Tifon, o Mau, é encadeado por uma cruz!". (*Crenças Egípcias e Pensamento Moderno*)

Cruz Fylfot – Ver *Svástika*.

Cruz hermética – Ver *Martelo de Thor* e *Svástika*.

Cruz jaina – É o mesmo que *Svástika*, *Martelo de Thor*, ou *Cruz hermética*.

Cubit (Alq.) – Terra ou enxofre vermelho dos Sábios.

Cubitali (Lat.) – "Que tem a altura de um côvado". Ver *Gnomos*, *Pigmeus*, *Elementais*.

Cubos – Este nome é aplicado aos *Barichad-Pitris* (uma classe de anjos), por terem dominado a matéria em sua forma quádrupla. O cubo perfeito simboliza os seres angelicais. (*Doutrina Secreta*)

Cucurbita (Alq.) – Forno secreto dos filósofos; algumas vezes, o vaso que contém a matéria do forno secreto, no qual se coze e se digere a matéria da Arte Hermética.

Culto da lebre – A lebre era sagrada em muitos países e especialmente entre os egípcios e os hebreus. Embora estes últimos considerem-na como um animal impuro, *ungulado*, impróprio para comer, algumas tribos tinham-na como sagrada, e a razão disso era que, em certas espécies, o macho amamentava sua ninhada. A lebre era, portanto, considerada como animal andrógino ou hermafrodita e assim representava um atributo do Demiurgo ou *Logos* criador. A lebre era um símbolo da Lua, na qual, segundo dizem os judeus, até hoje se pode ver a face do profeta Moisés. Além disso, a Lua está relacionada com o culto de Jehovah, uma divindade que é, por excelência, o deus da geração; talvez também, pelo mesmo motivo, Eros, o deus do amor sexual, é representado carregando uma lebre. Este animal era também consagrado a Osfrís. Lenormant escreve que a lebre "devia ser considerada como símbolo do *Logos*... o *Logos* devia ser hermafrodita e, como sabemos, a lebre é um tipo andrógino".

Culto da vaca – A idéia de um tal culto é tão errônea como injusta. Nenhum egípcio adorou a vaca nem há atualmente qualquer hindu que a adore, embora tanto a vaca como o touro fossem sagrados então, como o são hoje, mas unicamente como símbolo físico natural de um ideal metafísico, exatamente como uma igreja fabricada com ladrilhos e argamassa é sagrada para os cristãos civilizados simplesmente por causa de seus muros. A vaca era consagrada a Ísis, a Mãe universal, a Natureza, e a Hathor, princípio feminino da Natureza, ambas as deusas associadas ao Sol e à Lua, como o provam o disco e os cornos (meia-Lua) da vaca. (Ver *Hathor* e *Ísis*.) Nos *Vedas*, a aurora da criação é representada por uma vaca. Esta aurora é Hathor e o dia, que a ela se segue, ou seja, a